

# Dr. Ted Hildebrandt, Elogio no Livro II, Sessão 1

## Contexto Canônico

© 2024 Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número um, o contexto canônico do livro dois do Saltério.

Boa tarde. Estamos explorando uma espécie de minissérie de palestras sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Isso é basicamente do Salmo 42 ao Salmo 72. Esta é uma expansão de um artigo que escrevi para Kriegel que será publicado em 2018 chamado The Biblical Foundation of Worship.

Obrigado por se juntar a nós. A título de introdução, lerei muito isso porque vem do artigo do livro. Começamos com uma descrição do contexto canônico do livro dois em termos de suas características e fluxo como uma unidade.

A seguir, examinaremos os três personagens principais do livro dos Salmos: o rei, o salmista e o inimigo. O inimigo traiçoeiro zomba, envergonha e procura prender, devorar e destruir o salmista. O salmista clama por libertação e proteção.

O rei divino ou humano resgata, protege e faz justiça. O salmista então louva o rei divino. O contexto cultural do livro dois também será examinado como um contexto em que o louvor a Deus é expresso no templo através de sacrifícios e música, entre a congregação festiva.

Demonstraremos então que o lamento muitas vezes é base para elogios e até mesmo a impreciação está frequentemente ligada ao elogio. A seguir, os próprios louvores serão examinados numa discussão sobre o chamado ao louvor, a causa do louvor, como louvar e o lugar do louvor. Finalmente, estas apresentações terminarão com algumas implicações para a adoração moderna e o louvor a Deus no segundo livro do Saltério.

E agora aqui está a introdução. Eu deveria ter clicado no botão enquanto prosseguíamos, mas falaremos sobre o contexto canônico do livro. Essa é a nossa mini apresentação de hoje.

Então, da próxima vez, passaremos aos três personagens principais: o rei, o salmista e o inimigo. O contexto cultural dos Salmos e particularmente veremos isso no segundo livro do Saltério. Faremos lamento como base do louvor.

Depois também sugeriremos essa impreciação como base para elogios. Depois de fazermos isso, veremos os louvores em si, o chamado para louvar, a causa para

louvar, como louvar e o local do louvor. E finalmente, a nossa sétima apresentação será sobre as implicações para a adoração moderna.

Então, isso é apenas uma introdução. E depois queremos falar agora do contexto canônico do segundo livro do Saltério. O título hebraico do livro dos Salmos é Tehilim, que significa simplesmente louvores.

E você já conhece a palavra porque ela é construída a partir de uma raiz chamada Hallel, que é uma palavra que já ouvimos muitas vezes. Aleluia. E então isso é louvar a Yah ou louvar ao Senhor.

O livro dos Salmos é paralelo à Torá ou ao Pentateuco por sua divisão em cinco livros. E assim, esses livros, se você olhar para isso, podemos ver que o livro um é o Salmo, capítulo um ao 41, em grande parte Salmos Davídicos. Livro dois, uma segunda coleção de Davi, Salmos 42 a Salmos 72.

O livro três é do Salmo 73 ao Salmo 89 e o livro quatro do 90 ao 106. E, finalmente, o livro cinco, do Salmo 107 ao Salmo 150. Cada livro é marcado com marcadores finais de louvor e também um duplo Amém.

E assim, é assim que conhecemos a unidade em que o livro parou e seguiu em frente. Compare os seguintes versículos finais de cada um dos livros. E então, o que fiz foi puxar cada um dos versos finais.

Então aqui, por exemplo, está o final do livro um e este é o capítulo 40, versículo 13. Diz, louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e Amém.

E é assim que o primeiro livro termina. E então, você pode ver que se você colocar o livro dois, o livro dois termina no capítulo 72, versículo 20 e diz, louvado seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que faz obras maravilhosas. Elogie e você terá outro elogio.

Então, na verdade, é um elogio duplo aqui. Seja ao seu glorioso nome para sempre. Que toda a terra seja preenchida com sua glória.

Amém e Amém. E então, na verdade, o Salmo 72.20 termina com isso. Isto conclui as orações de Davi, filho de Jessé.

E é assim que termina o segundo livro, um final muito claro aí. Isto conclui as orações de Davi. O terceiro livro, semelhante, termina no Salmo 89, versículo 52.

Louvado seja o Senhor para sempre. Amém e Amém. Então esse termina com um duplo amém e um louvor.

Livro quatro, semelhante, capítulo 106 versículo 48, louvado seja o Senhor, o Deus de Israel de eternidade a eternidade. Deixe todas as pessoas dizerem: Amém. Louve o Senhor.

E então, você recebe um único amém aí. E finalmente, o livro cinco termina no Salmo 150, que é o último Salmo. E o Salmo 150 tem então uma litania de louvor ao Senhor, louvor ao Senhor, louvor ao Senhor.

E então o que acontece no final é que você obtém a palavra final de todo o Saltério: louvar ao Senhor ou Aleluia é a última palavra do livro do Saltério. Este estudo examinará as características e a singularidade da adoração a Deus no segundo livro do Saltério, do Salmo 42 ao Salmo 72. Portanto, examinaremos apenas o segundo livro.

A propósito, esses livros são paralelos à lei mosaica. Portanto, existem cinco livros da Torá. E então aqui temos cinco livros paralelos aos Salmos.

Os Salmos foram novamente desenvolvidos com os Salmos de David. David é cerca de mil aC e os últimos Salmos serão exílicos ou pós-exílicos por volta de 586 ou por aí ou um pouco depois de 586. Portanto, o livro dos Salmos foi elaborado durante um período de cerca de 400 anos.

E então veremos as características do livro dois, mas em grande parte existem cinco livros do Pentateuco Mosaico. E há então uma resposta de cinco livros dos Salmos. Os títulos davídicos dominam o primeiro livro.

E assim temos que os títulos dos capítulos três ao 41 são em grande parte títulos davídicos. Esta é chamada de primeira coleção davídica. No entanto, há um pouco mais de diversidade no livro dois, com uma segunda coleção davídica, nos capítulos 50 a 70.

Mas no segundo livro, nos primeiros capítulos 42 a 49, temos os Filhos de Corá. E esses Filhos de Corá são encontrados no número 16, onde a terra se abre e engole Corá. Mas então, aparentemente, mais tarde, eles eram sacerdotes que estavam envolvidos em algum culto do tipo salmo, culto lá.

Portanto, os Salmos 42 e 43 estão interligados. 43 é na verdade um salmo órfão. E o que é um salmo órfão? Um salmo órfão é um salmo que não tem título.

E no par de abertura, o par de salmos, o refrão, por que minha alma está abatida? Por que você está tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. E este refrão então de por que você está abatido, minha alma é encontrado no capítulo 42, versículo 5, capítulo 42:11, e

também em 43:5 ligando os capítulos 42 e 43 no que eu chamaria de um par de salmos. Assim, 42 e 43 formam um par de salmos semelhante aos pares encontrados nos capítulos 1 e 2 dos Salmos ou nos capítulos 9 a 10 dos Salmos.

Os Salmos 42 a 43, 44 e 45 são rotulados como todos Maskils . E assim, 42, 43, 44 e 45 são todos Maskils ou salmos instrutivos. Todos os Salmos 42, 43 a 49 têm o título do diretor musical.

E assim, esses títulos ligam estes basicamente de 42 a 49. Há um salmo de Asafe no Salmo 50 que provavelmente foi retirado da coleção de Asafe. A coleção de Asafe é dos Salmos 73 a 83.

Então, por que o Salmo 50 é retirado da coleção de Asafe dessa maneira, embora seja um salmo de Asafe? É em grande parte por causa de sua conexão temática com o Salmo 51 adjacente no livro dois. No Salmo 50, Deus não precisa de seus sacrifícios, pois ele é dono do gado em mil colinas. No Salmo 51, Davi oferece um bom sacrifício de um coração quebrantado e contrito.

E então há um contraste entre os diferentes sacrifícios entre o Salmo 50 e o Salmo 51, onde Davi oferece um bom sacrifício, que é um coração quebrantado e contrito. Os Salmos 51 a 70 são chamados de segunda coleção davídica. Então deixe-me ver se entendi.

Temos o Maskil para o diretor musical e provavelmente deveríamos voltar e dar uma olhada nisso. Sinto muito, eu deveria estar apertando o botão. Mas, em grande parte, o Salmo 50 de Asafe é um Asafe que é avançado por causa de sua conexão com o Salmo 51.

O Salmo 50 é o salmo muito famoso que diz que ele é dono do gado em mil colinas. E isso é colocado em um contexto em que basicamente Deus não precisa de nada. Ele não precisa da sua comida.

Não preciso de seus sacrifícios como alimento. Se eu quisesse comida, eu consegui, sou dono do gado em mil colinas. David então diz que é assim que você faz um bom sacrifício.

E é aí que chegamos com isso. Agora, Davi oferece um bom sacrifício e o Salmo 51 ao 70. Vamos ver se entendi.

Sim, aí está. Salmos 51 a 70. Temos a segunda, que é chamada de segunda coleção davídica.

E novamente, para o diretor musical é predominante como título em 51 a 62 e 64 a 70. O Salmo 71 é um salmo órfão. E é basicamente uma oração para que Davi não seja abandonado na velhice.

E então o Salmo 72 é bem interessante. Deixe-me voltar às notas aqui. O livro dois termina com um salmo do rei Salomão, filho de Davi, e a declaração, que conclui as orações do filho de Jessé, de Davi.

O que você tem no Salmo 71 é basicamente Davi, que neste momento é um velho fraco dizendo: Senhor, não me abandone na minha velhice. E então qual é a resposta entre o Salmo 71 e o Salmo 72, em grande parte, então Salomão segue com o Rei Salomão no Salmo 72. Portanto, há um movimento semelhante aqui entre o Salmo 71 e o Salmo 72.

E então basicamente o que você tem é o primeiro Reis e o primeiro Reis, onde Deus fala sobre a fraqueza e tal. Então, você provavelmente deseja notar a conexão entre o Salmo 71, onde Davi é fraco e Deus ora para que Deus não o abandone, e o Salmo 72, onde Salomão então ganha força e sai em busca de justiça e governando como rei. Muito, muito parecido com 1 Reis 1, onde Davi está fraco e ele é Abisague e toda aquela situação está acontecendo.

E Salomão então retoma 1 Reis, capítulos dois e três. Então, o livro três apresenta os Salmos de Asafe e seus capítulos 73 a 83. E a seguir o que eu gostaria de ver, é o que é chamado de Saltério Elohístico.

O Saltério Elohístico vai do Salmo 42 ao Salmo 83. Esta designação nasce da observação do uso pouco frequente do nome divino Yahweh. É por isso que é chamado de Saltério Elohístico porque Yahweh só ocorre 27 vezes no livro dois.

Yahweh é traduzido como SENHOR, L maiúsculo, O maiúsculo, R maiúsculo, D maiúsculo. O aumento no uso de Elohim, Elohim é traduzido como Deus 131 vezes. Então, você tem 27 vezes Yahweh, o que é mínimo nos Salmos e 131, que é enorme no livro dos Salmos. O Saltério Elohístico é o Salmo 42 ao 83.

Isto contrasta com a proporção de cinco para um de Yahweh para Elohim no resto do Saltério. Em outras palavras, no restante do Saltério, Yahweh é usado cinco vezes, e Elohim, Deus, é usado apenas uma vez a cada cinco vezes para Elohim. Então, trata-se de Yahweh usado 260 vezes e Elohim usado cerca de 56 vezes.

Há um gráfico que eu quero fazer isso e ter uma ideia disso. Aqui estão os livros um, quatro e cinco que favorecem a Yahweh cerca de seis para um. E então os livros dois e três favorecem Elohim cerca de seis para um.

Então, há uma diferença clara e é por isso que é chamado de Saltério Elohístico porque o nome Elohim aparece neste livro. Agora eu quero colocar um gráfico que deixe isso, esse é um gráfico que deixa bem claro, e depois é só falar sobre isso. Então você tem o livro um, livro um, os usos de Yahweh são cerca de 85 vezes.

O uso de Yahweh é traduzido como Senhor. O uso de Elohim é de apenas 15 vezes. Aqui no livro quatro, Yahweh é usado 86 vezes, e Elohim, Deus, apenas 14 vezes.

No Livro cinco, Yahweh é usado 89 vezes e Elohim é usado apenas 11 vezes. Agora observe o contraste. Assim, nos Livros um, quatro e cinco, Yahweh é predominantemente usado seis para um.

Mas no livro dois, onde estamos, observe que Yahweh só é usado 14 vezes e Elohim é usado 86 vezes. A mesma coisa com o livro A da parte três, é usado 13 vezes para Yahweh e 45 vezes para Elohim. E assim, você pode ver nessas duas seções porque eles as colocaram juntas e chamam isso de Elohístico.

Elohim, o nome Deus, Elohim, Deus é usado predominantemente no livro dois e na primeira parte do livro três. E a segunda parte do livro três então vira para o outro lado, dois para um, 31 para 16, Yahweh 31, Elohim 16. E isso basicamente descreve o Saltério Elohístico e a maior ênfase em Elohim.

Veremos no livro dois, onde estamos. Agora há outra prova disso. E eu quero apenas trazer isso à tona.

O que temos nos Salmos são Salmos paralelos, quase idênticos, o Salmo 14 e o Salmo 53. São Salmos quase idênticos, palavra por palavra, idênticos. Salmo 14 e Salmo 53.

O Salmo 14 está no livro um, o Salmo 53 está no livro dois. Então, quero comparar os dois Salmos para ver se houve algumas mudanças. E, de fato, o que descobrimos é que mudanças foram feitas.

E então, acompanhe-me nisso. Eu vou explicar isso para você. Então, temos o Salmo 14 comparado ao Salmo 53.

Agora o Salmo 53 está no Saltério Elohístico e o Salmo 14 está no primeiro livro. Então isso vai favorecer Yahweh. E então, o que você tem é que diz: o Senhor olha do céu.

Senhor aqui seria Yahweh. Traduzimos a palavra Yahweh por Senhor. Agora, quando você pula para o capítulo 53, diz: este é exatamente o mesmo versículo.

Diz que Deus ou Elohim olha do céu. Então, você pode ver que houve uma mudança muito clara do nome Yahweh para o nome Elohim, Deus, nesses dois versículos que são exatamente paralelos. Então, algo semelhante acontece aqui no versículo 14.

E quem não invoca o Senhor (Yahweh)? E então quando você olha no Salmo 53, diz, quem não invoca a Deus (Elohim)? Então, novamente, você vê que Yahweh é usado aqui para Senhor e aqui Elohim é usado para Deus. Então, você vê que o Salmo 53 é consistente. Simplesmente não é aleatório.

É consistente na forma como essas coisas mudam. A mesma coisa em 14:7. A propósito, vocês devem saber que no Salmo 14 e no Salmo 53, o tolo disse em seu coração: Deus não existe. Isso está nos Salmos 14 e 53.

O tolo disse em seu coração: Deus não existe. Então aqui, quando o Senhor restaura a fortaleza do seu povo, você pode ver que é o Senhor. E o que você esperaria? Apenas adivinhe aqui.

Você esperaria quando Deus, Elohim, restaurasse a sorte de seu povo. E então, você vê o Salmo que é exatamente paralelo um ao outro. E você vê como isso se move consistentemente de Yahweh no primeiro livro para Deus, Elohim no segundo livro.

E é por isso que é chamado de Saltério Elohístico. E é simplesmente uma coisa fascinante. Estamos olhando para o livro dois.

E então esta é uma das características desse livro. Agora queremos outro, vou apenas esboçar um fluxo desses do livro um ou do livro dois. Outra configuração do contexto canônico no livro dois pode ser esboçada livremente como segue.

O Salmo 42 e o Salmo 43 são uma introdução ao Livro Dois. Assim, nos Salmos 42 e 43, dissemos que 43 era um salmo órfão. Esses dois salmos se misturam em um par por causa dos refrões.

Os refrões são exatamente os mesmos nesses dois salmos. E então esses dois formam um par. E então a pergunta que eles estão fazendo aqui é expressar o desejo de estar com Deus como um cervo busca água.

Então, minha alma anseia por ti, ó Deus, esse tipo de coisa. Ele recorda o povo de Deus em procissão na multidão festiva. Mas agora o salmista enfrenta o exílio e as águas caóticas abaixo do Monte Hermom, no norte, 42:6, e é afastado do altar do templo de Deus, sendo duas vezes insultado e assombrado pela questão.

E esta é a principal questão que sai dos capítulos 42 e 43. Ele é insultado pelo inimigo. Onde está seu deus? E isso então em 42 e 43, sua alma anseia por Deus, mas

ainda assim ele está no norte, lá em cima abaixo do Monte Hermon e seu inimigo então o provoca.

E essa afirmação até o assombra. Onde está seu deus? O salmista espera um retorno ao altar onde Deus, onde o salmista possa mais uma vez, louvar a Deus com a lira na casa de Deus. Salmo 43.4. Essa esperança guia e sustenta o refrão, citado três vezes, do salmista, pois ainda o louvarei.

Ainda vou elogiá-lo. Três vezes o refrão é separado por cerca de seis versos de cada vez no refrão do Salmo 42:5, 11 e 43:5 versículo cinco, que une esses dois Salmos, 42 e três em um par, assim como o Salmo 1 e o Salmo 2 foram vinculados a um par introdutório de Salmos. Assim, os Salmos 1 e 2 introduziram o Livro 1 e, na verdade, os Salmos 1 e 2 introduziram todo o Saltério.

Mas 42 e 43 introduziram o Livro 2 com o mesmo tipo de técnica de emparelhamento que foi usada em 1 e 2. E também os Salmos 9 e 10 também estão unidos em um par. O Salmo 44 segue e queremos continuar com isso com o Salmo 44 segue a petição individual ou lamento do dístico do Salmo 42.3, 43 com uma petição comunitária passando de uma, citação, eu, mim, meu para um nós, nós, nosso. Então, um é individual, 42, 43 é lamento individual.

E então o que você tem em 44 é o que chamamos de lamento comunitário. Nós, nós, nossos, na primeira pessoa do plural e não na primeira pessoa do singular, enquanto lamentam a derrota diante de seus inimigos em decorrência da rejeição e ausência do apoio divino. Assim, no Salmo 42, lemos no estilo de primeira pessoa.

Deixe-me ver se entendi isso. Sim, 42 lemos, por que minha alma está abatida? Eu digo a Deus, minha rocha, observe a primeira pessoa que eu, minha, eu digo a Deus, minha rocha, por que você se esqueceu de mim? Primeira pessoa do singular. Há um movimento significativo no Salmo 44 para a primeira pessoa do plural, nós, nós, nosso.

E assim, lemos lá, ouvimos com nossos ouvidos, ó Deus, nossos ancestrais nos disseram, nossos corações não voltaram atrás. Nossos pés não se desviaram do seu caminho, mas você nos esmagou e nos transformou em um refúgio de chacais. Você nos cobriu com escuridão profunda.

Então, isso é chamado de lamento comunitário porque vai de, em vez de ser eu, eu, é um tipo de coisa nós, nosso, nós. O Salmo 45 então passa basicamente para um casamento delicioso do rei e o louvor do rei no Salmo 45. Agora, uma das grandes questões que o cara, que o Livro Dois apresenta, é que ele é assombrado pela pergunta, insultado pelo inimigo.

Onde está seu deus? Então, de 46 a 48, ele muda e depois muda para Sião, o lugar onde Deus habita. Então, onde está o seu Deus? Agora, sua resposta nos números 46 a 48 muda para onde está o seu Deus? A apresentação de Sião, a cidade de Deus, capítulo 46, versículo quatro, capítulo 48, versículos um, dois e oito como citação, o lugar santo onde habita o Altíssimo . Deus está dentro dela.

Deus está dentro de quem? Dentro de Sião. E então, este é o capítulo 46, versículos quatro e cinco. Deus reina sobre as nações.

Então, ele não está limitado a Sião. Ele governa sobre as nações. E então, 47 meio que tem um pouco de corretivo aí.

46, Deus governa em Sião e 47 é basicamente que Deus governará todas as nações. E assim, a partir de Sião, a adoração e a exaltação de Deus se moverão até os confins da terra a partir de Sião. Centrando sua presença em sua montanha sagrada, o Monte Sião, e é chamada, entre aspas, de cidade do grande rei, a cidade do grande rei no capítulo 48, versículo dois.

Portanto, o Salmo 48 é um desses grandes Salmos. Se você estiver em Jerusalém, o Salmo 48 é um grande Salmo sobre Jerusalém e Sião e a adoração a Deus que ali se concentra. 46 chega ao fim com a declaração divina, serei exaltado entre as nações, que é então ecoada na resposta final do salmista em 47.

Então, 46 está conectado a 47. No final de 46, Deus diz, serei exaltado entre as nações. O capítulo 47 diz que os reis da terra pertencem a Deus.

Ele é grandemente exaltado. Assim, esta exaltação no final de 46 está ligada então com a exaltação de Deus entre as nações em 47. É do templo que os louvores a Deus ressoam até os confins da terra.

Salmo 48 versículo nove. Sião, o motivo de Sião continua até o capítulo 51. E é isso que é interessante aqui.

Deixe-me ver, acho que tenho esses versículos. Vou mostrar a continuação do tema de Sião, não apenas até 46 a 48, mas continua além disso. E assim, no 51, no final do capítulo 51, o Salmo penitencial de Davi, diz no versículo 18, para sua boa vontade, faça Sião prosperar, construa os muros de Jerusalém.

E aí você tem uma declaração muito forte no final do Salmo penitencial de Davi, depois de confessar seu pecado com Bate-Seba. Você recebe esta declaração para a construção dos muros de Jerusalém. Então você vai para o capítulo 52, que é uma espécie de Salmo realmente negativo sobre o pecado e sobre pessoas más e inimigos.

E então, no final, ele muda para o lado positivo. Ele diz que sou como uma oliveira florescendo na casa de Deus. E essa casa de Deus então é o templo, é claro.

E então entra aí o Salmo 53, ó que a salvação para Israel viesse de Sião. Então, aqui novamente, você tem o hino de Sião saindo dos últimos 48 e indo para 51, 52, 53, esse tema, e então, na verdade, 55, mesmo aqui. Então, 55:14 diz que reflete sobre as procissões na casa de Deus onde, citamos, andávamos entre os adoradores, que seriam nos horários das festas quando eles sobem e sobem para Jerusalém.

Então, você pode ver que a resposta à pergunta 42 e 43, onde está o seu Deus, é respondida nos capítulos 46 a 55 que Deus está em Sião, que Deus está em Sião e seus adoradores sobem para adorá-lo lá, mas que ele é exaltado além das nações. E então, isso remonta. Então, tudo bem, essa é uma grande parte do Livro Dois do Saltério.

Uma vez estabelecida a localização de Deus no templo de Sião, segue-se um salmo de sabedoria, expondo a impotência da riqueza diante da morte, à medida que os ricos perecem, assim como os animais no refrão do Salmo 49.12 e 20. O Salmo 50 retorna ao tema de Sião. 51.50 versículo dois, onde Deus declara sua aseidade, esclarecendo que ele não precisa de seus sacrifícios. Por que ele não precisa? Deus não come a comida deles, os sacrifícios deles não são comida para Deus.

Em vez disso, disse ele, se eu quiser comida, disse ele, sou dono do gado em mil colinas. Você se lembra daquele grande cântico que costumava ser cantado nas igrejas, Salmo 50, versículos nove a 13. O grande salmo penitencial de Davi, depois de seu caso com Bate-Seba, esclarece ao reconhecer que você não se deleita com o sacrifício ou eu o traria enquanto ele apresenta seu sacrifício de um coração quebrantado e contrito como pré-requisito para se aproximar de Deus.

O Salmo 51 mostra então como os justos penitenciais confessam seus pecados, oferecendo sacrifícios com um coração recém-criado e purificado. Salmo 51.7 e versículo 10. O Salmo 51 termina com um chamado para prosperar Sião e construir os muros de Jerusalém, remetendo aos hinos de Sião nos capítulos 46 a 48.

O Salmo 50 se dirige aos justos. Em contraste, 52 a 53 descrevem os ímpios através da figura de Doegue, um edomita assassino que retorna ao tema da futilidade daqueles que confiam em suas riquezas, ligando-se ao Salmo 49 versículo 20 e desenvolvendo ainda mais o tolo que diz em seu coração, Deus não existe. Salmo 53 e Salmo 14 tínhamos acabado de fazer a comparação.

Agora há um novo artigo publicado por um homem chamado Botha no Scandinavian Journal of the Old Testament em 2017. O artigo mostra basicamente como 52 a 55. Então, estamos falando como se o tema de Sião fosse publicado 51 a 55, mas Botha mostrou como 52 a 55 estão interligados.

E então, eu só quero repassar alguns de seus argumentos. E o que ele faz é dizer que 52 a 55 estão ligados entre si por este termo Maskil ou um salmo de instrução. E então, você vê como os títulos do Salmo 52, 53, 54, e creio que 55, sim, 55 coisas de tipo semelhante.

Portanto, ele une esses quatro salmos para o diretor musical, um Maskil ou um salmo de instrução de Davi quando Doeg, o edomita, fazia suas coisas desagradáveis. Salmo 53, o título do diretor musical segundo Mahalat, um Maskil de David. Você vê como eles se comparam novamente para o diretor musical, desta vez para o diretor musical com instrumentos de cordas, um Maskil de David, um Maskil de David, um Maskil de David quando os zifeus faziam suas coisas desagradáveis.

Para o diretor musical novamente, diretor musical, diretor musical com instrumentos de corda, um Maskil de David. Novamente, quatro vezes nos títulos destes, unindo-os. Então, este será um grupo de salmos interligados, esses quatro.

OK. Agora, Salmo 52, antes de prosseguirmos, deixe-me desenvolver um pouco mais. O tema da vanglória e da confiança nas riquezas e no poder é manifestado no Salmo 52.7. Veja aquele que não se refugiou em Deus, mas confiou nas riquezas abundantes e buscou refúgio nas riquezas, bem como pelo contraste no Salmo 55.

Mas tu, ó Deus, derrubarás os ímpios no abismo da corrupção. Homens sanguinários e enganadores não viverão os seus dias. Mas quanto a mim, confio em você.

E assim, o contraste daqueles que confiam nas riquezas versus aqueles que confiam no Senhor no Salmo 52 versículos 55. Ambos são então ligados à confiança, orgulho e riquezas com, curiosamente, Jeremias capítulo nove versículos 22 a 23. Ambos são fazendo uma conexão entre os Salmos 52 a 55 com Jeremias 9. Acho que essa conexão é muito interessante e deve ser buscada.

A língua é uma arma perigosa no Salmo 52, versículos dois a quatro, que diz: você está planejando a destruição. Sua língua é afiada como uma navalha afiada, você que pratica a traição. Depois, no Salmo 55, a mesma coisa acontece com a língua.

Sua fala é suave como manteiga, mas a guerra está em seu coração. Suas palavras são mais calmantes que o óleo, mas são uma espada desembainhada. Isto também se conecta com Jeremias capítulo nove, versículo sete.

Portanto, parece haver alguma conexão entre esses quatro Salmos e Jeremias 9. Eu sugeriria que muitos dos Salmos, especialmente o Salmo um e a conexão com Jeremias 17, não deveriam ser negligenciados. Grandes conexões entre Jeremias e o Saltério.

Os Salmos 52 e 54 estão ligados por uma ênfase final no nome de Deus nos capítulos 52:9, 9, 54:6. E tanto o Salmo 54 quanto o Salmo 55 começam com um chamado a Deus para ouvir. 54,2 e 55,1 e 2. Esta sequência de Salmos Maskil 52 a 55 é seguida por um grupo de Salmos com título Miktam e veja se temos isso aqui. Miktam 56 a 60, usa esta palavra Miktam .

Não sabemos realmente o que significa a palavra Miktam , acredite ou não. Então eles não traduzem. Eles apenas colocaram no texto porque este é um Miktam .

O diretor de música na segunda coleção davídica, e é nestes Miktams que estão nos Salmos 56 a 60. Portanto, 52 a 55 são os Masakil para instrução. Salmos 56 a 60, todos estão ligados por este termo Miktam , que não sabemos o que realmente significa.

Então, ele apenas chama isso de Miktam . Avançar para o Salmo 63 talvez seja uma resposta para sua ausência perturbada e divina nos capítulos 42 e 43, que agora muda para: Eu vi você no santuário. Então, no primeiro, há a ausência de Deus.

Onde está seu deus? Ele vai a Sião nos capítulos 46 a 52 ou 53. E agora, no capítulo 63, ele diz: Eu vi você no santuário jurando te louvar enquanto eu viver com as mãos levantadas. Salmo 63 versículo dois e versículo 13 e seguintes.

Sem passar por todo o resto do livro dois dos Salmos anteriores, predominam a petição, o lamento e a reclamação. À medida que nos aproximamos do fim, os hinos de louvor nos Salmos 65 a 68, assim como no Saltério. E agora vá até lá e deixe-me entender um pouquinho.

Então, basicamente começamos com hinos de lamento, lamento comunitário, nós, nós, nosso, ou lamento individual, eu, eu, meu. E agora basicamente o que temos no final do livro são os hinos. E assim, 65 a 68 são os hinos.

Os hinos estarão onde a e então dissemos: Salmo 71 é o fraco Davi, 1 Reis 1. E então o fraco Davi em 71 é seguido pela força de Salomão. E isso é muito semelhante a 1 Reis 2 a 3, onde o fraco Davi com Abisague e toda a situação ali com Salomão se tornando rei e sendo a entronização de Salomão e seu irmão Adonias e a luta que aconteceria lá. Mas David estava fraco.

Essa mesma fraqueza em relação à força de Salomão é vista no final do Livro 2. E então, essa é uma conexão interessante ali. E esta também, esta conexão, o livro 2 flui do lamento inicial da ausência de Deus e da distância do lugar de louvor, Salmo 42 barra 43, para Sião, a cidade de Deus, 46 a 48, até a sabedoria, capítulo 49, e então mergulha em sacrifícios, Salmos 50 e 51 e pecado em 52 e 53. Ele lamenta em 54 a 64 com um par de Salmos seja misericordioso em 56 e 57, ambos começam, tenha misericórdia de mim.

E um eco da sede de Deus, o motivo da sede de Deus extraído de 42 e começando em 63, a sede de Deus como um cervo ofega atrás dos livros de água. Em seguida, passa por vários hinos de 65 a 68. E o livro 2 termina com uma transição da era débil do salmista Davi, Salmo 71, como em 1 Reis 1, para o vibrante Rei Salomão no Salmo 72 e também semelhante a 1 Reis. 2 e 3. O livro 2, que vai do Salmo 42 ao Salmo 72, termina de uma maneira que é característica de muitos livros dos Salmos, com um duplo louvor e um duplo amém.

Isto conclui as orações de Davi, filho de Jessé. E assim, há um movimento no livro 2 como há em todo o Saltério. Em todo o Saltério, eles carregam os lamentos.

E muitos dos Salmos do primeiro livro, capítulos 3 a 41, muitos deles são lamentos davídicos. E ainda assim os Salmos terminam, Salmos 145 a 150, termina com louvores. Assim, começa com lamentos e todo o Saltério termina com louvores.

O mesmo acontece com o Livro 2. Ele começa com esses lamentos. Onde está seu deus? Vai para Sião e então termina com esses hinos de louvor no final do Livro 2. E então você tem Davi, essa transição entre Davi e Salomão que ocorre. E então o livro termina, terminam as orações de Davi, filho de Jessé.

E então o livro termina com um louvor e um duplo amém. Então, este é o fluxo, o fluxo de lamento e louvor do qual falamos. E então, eu só quero voltar e revisar o que fizemos e então encerraremos o dia.

Começamos observando que o livro dos Salmos se chamava Tehilim. E este Tehilim vem da palavra halal, que significa aleluia, como o louvor ao Senhor. Assim, o título do livro dos Salmos vem de halal, que significa louvores.

E conversamos sobre isso. Conversamos sobre os cinco livros dos Salmos ou do Saltério combinando com os cinco livros de Moisés na Torá, o Pentateuco. E assim, temos o livro 1, capítulos 1 a 40, capítulos 2, 42 a 72.

É nele que vamos nos concentrar nos elogios. E então o livro 3, 73 a 89, o livro 4, 90 a 106, o livro 5 conclui com 107 a 150. O louvor, amém, e as orações de Davi terminam, e o louvor e amém.

E cada um desses livros indica que acabou. Os títulos do livro 2, temos o que chamamos de segunda coleção davídica, Salmos 51 a 70. É chamada de segunda coleção davídica.

A primeira coleção davídica é dos Salmos 3 a 41. Os filhos de Corá são encontrados nos capítulos 42 a 49. E termina com um Salmo de Salomão depois de um Davi enfraquecido no Salmo 71.

E assim, o Saltério Elohístico que discutimos foi uma mudança do nome Yahweh ou Senhor nos livros 1, 4 e 5 para Elohim favorecido nos Salmos 42 a 83. E comparamos o Salmo 14, o tolo disse em seu coração, ao Salmo 53. , que diz a mesma coisa, mas o nome muda de Yahweh para Elohim no Saltério Elohístico. O Saltério Elohístico é nosso livro 2, versículo 40, capítulos 42 a 83.

Então, houve uma mudança de nome nisso. O fluxo narrativo do livro do lamento ao louvor e à pergunta: para onde Deus está nos levando a Sião e nos conduzindo de lá até os confins do mundo. A ligação entre o Salmo 52 e o Salmo 53 no artigo de Botha é Maskil, a língua como arma.

E esses três Salmos se unem, quatro Salmos se unem muito bem ali. Agora é sobre isso que vamos falar hoje. Nossa próxima apresentação apresentará os três personagens principais do livro dos Salmos e também focará particularmente nossa atenção nesses três personagens e como eles se encaixam no Livro 2 do Saltério.

E o primeiro será nosso inimigo. E então, o inimigo, basicamente o inimigo vai provocar e tentar prender. Ele envergonhará, desonrará e tentará matar, destruir e usar sua língua para destruir.

O inimigo estará fortemente presente no livro dos Salmos. E então o salmista, o salmista suplicará porque se sente impotente diante do inimigo. O salmista se tornará o suplicante que vai a Deus e diz: Deus, por favor, ajude-me.

Então, você tem o inimigo enfrentado pelo salmista que está sendo abusado aqui. E então, em grande parte, Deus é retratado como um rei. E quero desenvolver na próxima vez que desenvolvermos, desenvolveremos essas três coisas, focando especialmente na metáfora de Deus como rei.

E essa metáfora é fundamental para a compreensão do livro dos Salmos. Na verdade, essa metáfora é a chave para a compreensão do Antigo Testamento. Então, esses três personagens desempenham um grande papel e veremos esses três personagens na próxima vez.

Obrigado. Esperamos estar com você em mais uma apresentação.

Este é o Dr. Ted Hildebrandt em seu ensino sobre o louvor a Deus no segundo livro do Saltério. Esta é a sessão número um, o contexto canônico do livro dois do Saltério.